



Leo – Mia Sheridan

Leo

Um sinal de Novela Amor

Mia Sheridan

Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são o produto da imaginação do autor ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com fatos reais, localidades ou pessoas, vivas ou mortas, é mera coincidência. Copyright © 2013 por Mia Sheridan. Todos os direitos reservados, incluindo o direito de reproduzir, distribuir, ou transmitir de qualquer forma ou por qualquer meio.

A autora reconhece os direitos autorais ou marca registrada do estado e os proprietários de marcas comerciais da seguintes logotipos com textos associados mencionados nesta obra de ficção: Care Bears, BMW, o Hilton, As Shawshank Redemption, iPod, Rhianna, Honda, MacBook, Google, Braveheart.

Dedicação

Este livro é dedicado a meu marido. Você é a inspiração da vida real para cada herói fictício minha mente e meu coração sonhar.

Equipe de Tradução e Revisão

Tradução: Lima, Motta, Pascoal, Peixer, Reis e Silva

Revisão: Bomfim e Reis

SINOPSE

Evie e Leo se conheceram em um orfanato quando crianças e formaram um laço de amizade.

À medida que cresciam, este vínculo tornou-se amor e prometeram construir uma vida juntos, quando completassem 18 anos e já não fizessem parte do sistema.

Quando Leo inesperadamente é adotado, e se muda para outra cidade, ele promete a Evie que entrará em contato com ela assim que chegar lá e voltaria para ela em poucos anos.

Mas ela nunca mais ouviu falar dele novamente.

Agora, oito anos depois, apesar de todas as probabilidades, Evie fez uma vida para si mesma. Ela tem um emprego, ela tem amigos, ela é alguém.

Então, um homem aparece do nada, alegando que seu amor perdido, Leo, o mandou para saber como ela está. A atração entre eles é inegável.

Mas, ela deve confiar em um estranho sexy?

Ou ele está guardando um segredo sobre o que sua conexão com Leo é realmente e por que Leo desapareceu há tantos anos?

CAPÍTULO 1

Evie tem 14, Leo tem 15

Estou sentada no telhado de fora da minha janela do quarto, olhando para o céu escuro da noite, vejo minha respiração no ar frio de novembro. Puxo o cobertor rosa mais firmemente em torno de mim mesmo e descanso minha cabeça em meus joelhos, aperto com força em meu peito.

De repente, uma pedrinha de terra cai do telhado ao meu lado e, em seguida, desliza para trás e para baixo pela ligeira inclinação até o chão. Sorrio quando o ouço começar a escalar a treliça em ruínas ao lado da casa. Mais um quilo e essa coisa em ruína não irá aguentá-lo.

Embora isso não importe mais. Ele não estará aqui para escalá-lo. Meu coração aperta dolorosamente com a ideia, mas faço minha expressão enquanto ele sobe a borda e engatinha em direção a mim, todos os membros desengonçados e cabelo loiro escuro desgrenhado.

Ele dá um grande sorriso quando senta-se ao meu lado, mostrando-me a pequena diferença que eu tanto amo entre os dentes da frente.

Balanço na direção dele e nós nos sentamos testa com testa por alguns minutos, olhando nos olhos um do outro antes dele suspirar e sentar-se em linha reta.

"Não acho que vou sobreviver sem você, Evie." Ele diz, soando como se estivesse segurando as lágrimas.

Bato meu ombro no seu: "Isso é um pouco dramático, você não acha, Leo?" digo, tentando provocar o sorriso dele. Isso funciona.

Mas, então, o sorriso desaparece e ele esfrega a mão pelo rosto. Ele faz uma pausa por um minuto e em seguida diz.

"Não. É um fato."

Não sei o que dizer. Como posso confortá-lo quando me sinto da mesma maneira?

Ele olha para mim de novo e nos olhamos nos olhos um do outro, mais uma vez.

"Por que você está me olhando?"

Pergunto, usando uma linha que eu sei que ele vai entender. Foi a primeira coisa que eu disse a ele.

Sua expressão não muda por um minuto, e em seguida um sorriso lento se espalha por seu rosto.

"Porque gosto da sua cara." Diz ele, sorrindo maior agora, mostrando-me a diferença mais uma vez, e entregando sua própria linha perfeitamente.

Ele é magro e desconexo e cabelo desganhado, e ele é o menino mais bonito que já vi. Não quero nunca mais parar de olhar para ele.

Não quero nunca mais parar de estar perto dele. Mas ele está se mudando para o outro lado do país, e não há nada que possamos fazer.

Nós nos conhecemos na primeira casa de assistência social cada um de nós fomos enviados para lá, e ele é meu melhor amigo no mundo, o garoto que tenho aprendido a amar intensamente, o menino que me faz querer ficar acordada porque a realidade é finalmente melhor do que os meus sonhos.

Mas ele foi adotado e estou tão feliz por ele finalmente ter uma família, porque é tão raro que isso aconteça com os adolescentes.

Mas, ao mesmo tempo, meu coração parece que está sangrando por dentro no meu peito.

Ele está me olhando intensamente agora, como se ele pudesse ler a minha mente. O que, naturalmente, ele pode.

Talvez eu seja um livro aberto, ou talvez o amor seja como uma lupa, direto para as almas daqueles que possuem seu coração.

Ele fica me olhando em silêncio por alguns segundos e então posso dizer pela sua expressão que ele tomou uma decisão.

Antes que eu possa saber o que é, ele se inclina para mim e escova os lábios suavemente nos meus. Pequenas faíscas parecem pegar fogo no ar ao nosso redor e tremo um pouco.

Ele chega mais perto de mim e segura meu rosto com as mãos. Ele olha direto nos meus olhos, os lábios ainda a centímetros dos meus e sussurra: "Eu vou te beijar agora, Evie, e quando eu fizer isso, vai significar que você é minha. Não me importo o quão longe um do outro estejamos. Você. É. Minha. Vou esperar por você. E quero que você espere por mim. Prometa-me que não vai deixar ninguém tocar em você. Prometa me que vai si guardar para mim."

O mundo todo parou e estamos apenas nós, aqui sentados em um telhado no meio de uma noite de novembro.

"Sim." Sussurro de volta, a palavra ecoando em minha mente, sim, sim, sim, um milhão de vezes, sim.

Ele faz uma pausa, ainda olhando nos meus olhos e quero gritar para ele. "Beije-me já!" Meu corpo está inebriado com a antecipação. E então seus lábios estão nos meus novamente, e isto é um beijo.

Ele começa suave com seus lábios macios me mordiscando ternamente, mas algo dentro dele muda e de repente ele está passando a língua ao longo da costura dos meus lábios, pedindo para entrar e eu abro para ele, deixando escapar um gemido involuntário, e ao me ouvir, ele geme de volta.

Sua língua flerta com a minha, acariciando, gentilmente duelando e eu sinto que meu corpo vai implodir de prazer com o gosto dele.

Nós atrapalhamos ao longo de alguns minutos, e até mesmo a nossa inexperiência é deliciosa em sua exploração. Estamos aprendendo e memorizando a boca um do outro. Mas em pouco tempo, somos como dois parceiros de dança, movendo-se em sincronia perfeita, vivendo uma coreografia apaixonada de lábios e línguas.

Deitei-me no telhado, segurando-me à medida que continuamos beijando. Nós nos beijamos por horas, dias, semanas, uma vida, talvez.

Nosso beijo é um esquecimento feliz. É demais e não o suficiente. É o meu primeiro beijo, e sei que é seu também. E isso é a perfeição.

De repente, sinto algo molhado e frio bater no meu rosto e me traz de volta para o aqui e agora.

Abro os olhos e ele também, quando percebemos que grandes flocos macios estão caindo ao nosso redor.

Nós dois rimos com admiração. É como se os anjos organizassem este show só para nós, fazendo com que o momento mais marcante de nossas vidas fosse muito mais mágico.

Ele rola de cima de mim e estou imediatamente congelando. Sei que preciso entrar e ele precisa voltar para casa.

A realidade cai em cima de mim e um nó se forma na minha garganta. Lágrimas começam a rolar pelo meu rosto.

Ele me puxa para cima dele e nos agarramos um ao outro por um longo momento, reunindo força para dizer adeus. Ele se afasta para trás e o olhar de sofrimento no rosto é devastador.

"Este não é um adeus, Evie. Lembre-se de nossa promessa. Nunca se esqueça a nossa promessa. Voltarei para você. Vou escrever para você com o meu novo endereço assim que chegar a San Diego e ficaremos em contato dessa forma. Quero ser capaz de carregar suas cartas comigo e voltar a lê-los novamente e novamente. Vou enviar-lhe o meu número de telefone também, em todo caso, mas quero que você escreva para mim, ok? Então, antes de percebermos você terá 18 anos e serei capaz de voltar para você. Nós vamos fazer uma vida juntos."

"Ok." Eu sussurro. "Escreva-me assim que você chegar lá, ok?"

"Eu vou."

Ele me puxa contra ele uma última vez e beija as lágrimas de minhas bochechas.

Em seguida ele se vira e faz o seu caminho para a treliça. Quando ele começa a descida, ele olha para mim e diz calmamente: "Sempre será só você, Evie."

É a última coisa que ele me diz. Eu nunca vi Leo novamente.

CAPÍTULO 2

8 anos depois

Alguém está me seguindo. Ele vem fazendo isso por uma semana e meia agora.

Ele é uma porcaria nisso. Percebi quase que imediatamente e o vi quando estava me observando. Claramente, ele não é profissional. Mas não consigo pensar em uma única razão pela qual alguém está me seguindo pela cidade.

Especialmente alguém que se parece com esse cara.

Ouvi dizer que uma das razões que muitos serial killers são bem sucedidos em atrair vítimas é porque eles são agradáveis, boa aparência, homens médios.

Mas eu ainda não consigo acreditar que o Adônis que está me perseguindo seja alguém para se preocupar muito sobre segurança.

Talvez eu esteja sendo ingênua, mas é apenas um pressentimento. Além disso, ele é mais do tipo que você pede (talvez até implorar) para puxá-lo para um beco escuro, ao invés de impedi-lo de fazê-lo.

Olhei para ele com um compacto estrategicamente colocado, por meio de uma fresta na minha veneziana que refletem em vitrines tão facilmente, estou quase envergonhada por suas habilidades de perseguição risíveis.

Claramente, ele não seria um trunfo para qualquer organização ninja em qualquer lugar, nunca.

Mas a questão permanece, o que ele quer? Eu tenho que acreditar que é algum tipo de erro de identidade. Talvez ele seja realmente um inepto P.I. (Investigador Particular) que observa a garota errada para um de seus clientes.

Ele não está me perseguindo hoje, porém, o que é bom, porque estou indo para um funeral e prefiro não lidar com a distração.

Willow está sendo enterrada hoje, bela Willow, com o nome da árvore com os galhos longos, feitos para balançar e dobrar ao vento. Se Willow, apenas, não tivesse

dobrado quando o vento frio soprou. Ela quebrou, ela quebrou, ela disse que tinha o suficiente e enfiou uma agulha no braço.

Crescemos juntas em um orfanato e nem uma de nossas vidas tinha começado muito bonita. Eu a conheci na primeira casa que fui enviada, depois que um vizinho chamou a polícia por causa de uma festa barulhenta que minha mãe biológica estava fazendo.

Quando a polícia apareceu, eu estava sentada no sofá com meu pijama dos ursinhos carinhosos, um cara que cheirava a mau hálito e cerveja tinha a mão dentro no meu pijama tentou afastar-me rapidamente, e havia vários saquinhos de metanfetamina na mesa de café.

Minha mãe biológica se sentou no sofá em frente a mim, observando desinteressadamente. Eu não sei se ela não se importava, ou estava muito perdida para se importar. Acho que, no final, isso realmente não importava.

Sentei-me imóvel, enquanto a polícia arrastava o cara de cima de mim. Eu tinha aprendido a essa altura que a luta era inútil. Desaparecer era minha melhor opção, e se eu não pudesse fazê-lo em um armário ou debaixo da cama, eu desapareceria na minha própria cabeça. Eu tinha dez anos.

Pensei no primeiro lar adotivo como uma gaveta de lixo. Você sabe, aquela que você tem em sua cozinha para todas as pequenas bugigangas que você não sabe mais o que fazer, quem não têm em casa?

Éramos todas as peças aleatórias atiradas lá, sem relação com qualquer outra coisa, exceto pelo fato de que todos nós fôssemos miscelâneas.

Alguns dias depois que cheguei, Willow apareceu. Uma fada muito loirinha com olhos assombrados. Ela não falava muito, mas naquela primeira noite, ela subiu na minha cama, acomodou-se entre mim e a parede e se enrolou em uma pequena bola.

Ela gemeu em seu sono e pediu a alguém para parar de magoá-la. Não tinha que saber muito a respeito do que tinha acontecido com ela.

Olhei por ela tanto quanto eu podia depois disso, mesmo que ela fosse apenas um ano mais nova que eu.

Nenhum de nós era exatamente uma força a ser considerada, duas meninas quebradas que já tinham aprendido que confiar nas pessoas é um negócio arriscado,

mas Willow parecia ainda mais frágil do que eu, como se a menor dor fosse levá-la a desintegrar-se.

Então, levei a culpa e a punição pelas coisas que eram culpa dela. Eu a deixei dormir comigo todas as noites, contando suas histórias para tentar acalmar os demônios.

Não tenho um monte de dons neste mundo, mas eu era boa em contar histórias e tecer contos para ela, em um esforço para dar sentido a seus pesadelos. Verdade seja dita, eles eram muito para mim, como eles eram para ela. Eu estava tentando entender também.

Através dos anos, fiz o que pude para amar essa garota. O Senhor sabe que fiz.

Mas tanto quanto eu queria e tão duro quanto eu tentasse, não conseguia salvar Willow. Não acho que alguém poderia ter, porque o triste fato era que Willow não queria ser salva. Logo no início, Willow tinha sido ensinada que ela era indigna de ser amada e ela teceu essa mentira em sua alma até que era o que ela vivia e respirava. Era a base para cada escolha que ela fez, e cada coração que ela quebrou, inclusive o meu.

Um mês depois, um garoto de 11 anos apareceu em nossa casa. Um garoto alto magro, irritado chamado Leo, que resmungava respostas sim e não aos nossos pais adotivos e que mal conseguia olhar alguém nos olhos.

Quando ele chegou lá, tinha um braço engessado, enfraquecimento, contusões amareladas no rosto e o que parecia marcas de dedo no pescoço. Parecia que ele estava com raiva do mundo e o bom senso me dizia que ele tinha um bom motivo para esse sentimento.

Leo... Leo. Mas eu sei que não posso pensar nele. Não deixo que minha mente vá lá, porque é muito doloroso.

De todas as coisas que eu tenho vivido, ele é a única coisa que não posso suportar e insistir por muito tempo.

Ele tem um lugar no meu passado, e é aí que vou deixá-lo.

Pulei fora do meu devaneio quando o ministro me sinalizou ir para a frente, para a homenagem.

Infelizmente, Willow nunca tinha feito amizade com pessoas que rolam para fora do seu próprio poço, como era 9:00 horas da manhã em um Domingo, então o meu

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

